Sequência didática 10

Disciplina: Arte Ano: 5º Bimestre: 4º

Título: Do barro se faz festa!

Objetivos de aprendizagem

* Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e na cultura brasileiras – suas tradições e manifestações contemporâneas.

**Objeto de conhecimento:** Matrizes estéticas e culturais (Artes visuais).

**Habilidade trabalhada: (EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

* Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação na prática da modelagem em argila.

**Objeto de conhecimento**: Materialidades (Artes visuais).

**Habilidade trabalhada**: **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

Tempo previsto: 150 minutos (3 aulas de aproximadamente 50 minutos cada)

Materiais necessários

* Argila (natural ou embalada), palitos (industrializados ou gravetos encontrados na natureza), esponja de cozinha, paninhos para limpeza, plástico para forrar mesas (pode ser saco de lixo aberto e preso à mesa com fita adesiva), potinhos para água, projetor multimídia e mídia com as imagens indicadas.
* **OBSERVAÇÃO:** Caso haja possibilidade, pode-se pedir para os alunos escolherem cores diversas de argila (da quase branca, passando pelas amareladas, avermelhadas, marrons, às cinzas quase pretas), o que será um diferencial na proposta desse trabalho.

Desenvolvimento da sequência didática

Etapa 1 (Aproximadamente 50 minutos/ 1 aula)

Antecipadamente, pesquise a biografia, imagens de trabalhos e críticas sobre a obra do ceramista pernambucano Mestre Vitalino Pereira dos Santos (1909 – 1963), selecionando algumas imagens para posterior exibição aos alunos.

Pesquise também pequenos vídeos explicativos da vida e obra do mestre ceramista, como também as salas especializadas em cerâmica popular, que fazem parte do Museu do Barro, Caruaru, PE. Se possível, leve os alunos numa visita virtual ao Museu Casa Mestre Vitalino Pereira dos Santos, sediado na casa onde viveu e trabalhou o artista – caso disponha de acesso à internet.

É importante diferenciar arte popular de arte erudita, e esses conceitos podem ser complexos e controversos. Explique, de maneira adequada à faixa etária, que artistas populares não aprendem seu ofício em escolas de arte ou faculdades. Em geral, aprendem observando o trabalho de pessoas mais experientes da sua comunidade, muitas vezes seus próprios familiares, e, com o passar do tempo, conquistam sua marca, características que o diferem de outros artistas e tornam sua obra original.

Outro ponto importante é diferenciar objetos utilitários dos contemplativos. Os objetos utilitários cumprem uma função, têm utilidade, enquanto os contemplativos apresentam apenas valores estéticos. No caso da cerâmica, o barro utilizado na manufatura dos utilitários tem composição orgânica diferenciada, apresenta qualidades refratárias. Então, os ceramistas, além de criativos, têm de ter conhecimento técnico sobre os materiais e processos para desenvolver um bom trabalho.

Mestre Vitalino iniciou seu trabalho ainda na infância. Sua mãe fabricava manualmente objetos utilitários, panelas e utensílios de barro, para vender na feira de Caruaru. Com os restos do barro usado pela mãe, o menino modelava pequenos animais e também os colocava à venda. Mais tarde, seu trabalho foi descoberto pelo artista e professor Augusto Rodrigues e Mestre Vitalino teve suas peças incluídas numa exposição de cerâmica pernambucana no Rio de Janeiro, em 1947. A partir desse evento, ficou conhecido por meio da mídia e, poucos anos depois, teria suas peças exibidas na Suíça. A obra de Vitalino passou, então, a ser vendida dentro e fora do Brasil para grandes colecionadores que reconheceram sua importância.

As características que tornam Mestre Vitalino um artista são as seguintes.

* O pioneirismo: nunca alguém havia feito nada igual.
* A grande capacidade expressiva: suas figuras retratam a vida e os sentimentos do homem do sertão de um ponto de vista extremamente particular e rico.
* Sua temática: as figuras são inspiradas no homem do sertão, seus hábitos, ofícios, rituais, religião, migração, etc.
* A generosidade: Vitalino passava seu conhecimento para quem quisesse aprender. Valorizava também aprender com os outros. Assimilou de seus aprendizes o uso do arame e do carimbo.

Mestre Vitalino não se considerava um artista, dizia que a cerâmica era o seu ofício.

Apresente as imagens selecionadas anteriormente do trabalho do artista e comente com os alunos as características físicas dos personagens, as cenas retratadas e, tecnicamente, a modelagem e o uso da cor. Vitalino utilizou alguns tipos de tinta para colorir suas figuras, porém nas últimas produções optou pela cor original do barro. Chame a atenção para os aspectos estéticos da obra e para as características que o tornam um artista.

**Etapa 2 (Aproximadamente 50 minutos/ 1 aula)**

Explique aos alunos como será desenvolvido o trabalho. Cada aluno fará uma figura modelada em barro, partindo de personagens conhecidas. Oriente-os para que exagerem em alguns detalhes, os mais expressivos, para agregar vida ao boneco.

A modelagem será feita com as mãos, incentivando o uso dos dedos como ferramentas. Oriente os alunos no sentido de trabalhar com uma determinada quantidade de barro e, a partir dela, ir modelando braços, pernas, etc. Quando se modela a partir de um único bloco, evita-se que as partes se quebrem ao secar. Como não utilizaremos estrutura de arame, ensine como emendar uma parte de barro na outra, fazendo com que as partes se misturem nos locais da sua “colagem”, não apenas pressionando uma contra a outra.

**Dica**: Para colar partes de barro, é importante que as duas partes tenham ranhuras. É possível fazê-las com palitos de madeira, clipes de metal, etc. Depois, junte as duas partes e alise as emendas com o dedo, em sentido de vai e vem. Para saber mais sobre modelagem em argila e suas diferentes técnicas, recomenda-se o livro *Ceramicando*, de Jean Jacques Vidal e Paulo James, da Editora Callis, 1997.

Argilas de diferentes cores serão usadas como se fossem diferentes pigmentos; portanto, oriente os alunos a abrir as embalagens das argilas e trocar pedaços entre si. Por exemplo: se alguém for fazer um boneco que tenha a pele e camisa branca de cores diferentes, utilizará a argila de tons diferentes para cada um desses elementos. Quanto mais tons de argila estiverem disponíveis, mais esse material poderá servir como elemento de colorir.

Argilas de cores diferentes podem ser misturadas entre si, resultando em outras tonalidades. Se não houver diferentes cores de argila, use a tinta guache diluída num pouco da mesma argila; isso permitirá sua aderência à peça. Evite tintas acrílicas, pois elas não aderem à argila seca.

Coloque os trabalhos para secar à sombra para evitar rachaduras e quebras.

**Etapa 3 (Aproximadamente 50 minutos/ 1 aula)**

Nessa etapa, as peças estarão quase secas e uma pequena exposição poderá ser montada. Grupos serão formados a partir das semelhanças dos bonecos. Oriente os grupos para que montem cenas, organizando os bonecos de acordo com suas possíveis ações.

Promova uma “visita” comentada à exposição e observe o que foi aprendido sobre a temática dessa sequência didática. Incentive os comentários que façam relações com a cerâmica popular e que propiciem pensamentos que levem a outras descobertas sobre cultura, técnica e estética.

**Avaliação**

A avaliação deverá ser contínua, ocorrendo em todas as etapas do desenvolvimento da atividade. Poderão ser avaliados a participação e o envolvimento dos alunos, o trabalho prático e a montagem da exposição das peças.

Durante o desenvolvimento, observe:

* o aluno compreendeu as características particulares da cerâmica popular pernambucana, representada por Mestre Vitalino?
* o aluno foi capaz de confeccionar uma peça a partir da interpretação de personagens reais do seu conhecimento?

Após o trabalho com a sequência didática, trabalhe com os alunos a autoavaliação a seguir. Se preferir, reproduza as questões na lousa para que os alunos as copiem e respondam.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Tive interesse em aprender sobre cerâmica popular e o trabalho de Mestre Vitalino? |  |  |
| Parti de personagens reais para fazer o meu boneco? |  |  |
| Participei, concentrado, na etapa da modelagem? |  |  |
| Participei com ideias da montagem da exposição das peças do grupo? |  |  |